

Cesar Giobbi

www.cesargiobbi.com.br



A praça Roosevelt desagrada a quem a viu nascer, no período da ditadura, inaugurada por Paulo Maluf e o presidente Medici. Sua estética duvidosa, seu abuso do concreto, quando o centro da cidade precisa de áreas verdes, sempre irritou muita gente. Não é de hoje que existem projetos para modificar a praça. A gestão Serra/Kassab pensou nisso também, e existe um projeto de reforma parado, como muitas outras coisas desta administração, na Emurb.

Mas voltando à praça Roosevelt. A gente de mais idade não gosta, só consegue lembrar que lá funcionou por décadas um supermercado aberto 24h e banheiros frequentados com outras finalidades. Além do que, um local que dava medo devido a assaltos. Acontece que não é mais assim. As novas gerações não têm essa visão daquele espaço. Muito pelo contrário. O acham cult, uma referência importante da cidade, com a cara de São Paulo, com todo aquele concreto. Sem contar que modernos groupies urbanos não estão nem aí se há verde ou não. Fato é que, a começar pela companhia de teatro dos Satyros, que se instalou nos espaços

cênicos da rua, muitos grupos jovens os mais variados têm adotado a praça Roosevelt para seus eventos. Tanto que a agenda do local, segundo a Subprefeitura da Sé, está esgotada até o fim do ano.

É preciso deixar claro que, se há algum restauro no local, quem está cuidando disso é a iniciativa privada. É ela também que movimenta o espaço. Os próprios Satyros realizam na praça, neste fim de semana, seu festival anual conhecido como a Satyriana. No fim de novembro, o recém-criado Instituto Cultural da Consolação, formado para viabilizar a reforma da igreja do mesmo nome

O espaço que ninguém parecia querer tem agora uma agenda concorrida

que está na praça, vai realizar no local um festival internacional de jazz. Para tanto, vai consertar o piso, fechar buracos e goteiras e reformar o guarda-corpo. Logo em seguida, a agenda segue com um campeonato de skate, que pretende ajudar na recuperação do paisagismo dos canteiros. E depois, no começo de



JOSE NASCIMENTO/FOLHA IMAGEM - 28 NOV 1997

dezembro, vem o Mundo Mix, que também fará ajustes no local. A SubSé se comprometeu a conseguir com o Ilume um reforço na iluminação e recuperar uma pequena pracinha, na frente dos Satyros, onde intelectuais pretendem promover saraus nos fins de semana.

Tem mais: o Instituto Casarão Brasil quer trazer a São Paulo os Out Games, que são os jogos olímpicos GLS. Para tanto, é preciso que a cidade já tenha alguma competição do gênero. E a ideia é que a ONG recupere as duas

quadras que existem na praça e hoje só servem para o passeio de cachorros, conhecido como o cachorródromo, e promova competições esportivas no local.

Como se vê. O espaço que ninguém parecia querer tem agora uma agenda concorrida, e com entidades dispostas não só a usá-lo como a recuperá-lo. Portanto, devemos agradecer ao imobilismo da Emurb, e alertar a administração pública para consultar a cidade antes de mexer na praça Roosevelt. Porque, ao que parece, a cidade gosta dela.